QUEM É A ESQUERDA BRASILEIRA? UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO EMPÍRICA

Robson Perez de Oliveira Junior[1]
Acácio Vasconcelos Telechi[2]
Pedro Rodrigues Alves Ferrão[3]

Resumo

O presente artigo busca classificar, a partir de um modelo tipológico, as candidaturas de esquerda na eleição de 2018. Para isso, utilizamos cinco candidaturas tratadas por este artigo como casos exemplares: Ciro Gomes (PDT--CE), Fernando Haddad (PT-SP); Guilherme Boulos (PSOL-SP); Tábata Amaral (PDT-SP) e Sâmia Bonfim (PSOL-SP). O objetivo, para além da construção tipológica proposta, é verificar o surgimento de uma "nova esquerda" nas eleições brasileiras. Criar uma tipologia como modelo analítico, nos permitiu identificar cinco tipos de candidaturas no campo de esquerda. Dessa forma, concluímos que houve o surgimento de dois tipos de uma nova esquerda nas eleições de 2018, uma ligada a questões identitárias (direitos das mulheres e da comunidade LGBT) identificada como "Nova Esquerda Identitária" e outra, a "Nova Esquerda

[1]Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, bolsista CAPES
robson.perez.jr@gmail.com
[2]Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, bolsista CAPES
[3]bacharel em Ciência Política e licenciado em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Pragmática" mais preocupada em equilibrar forças de direita e de centro na elaboração discursiva dos candidatos.

Palavras-chave

Partidos políticos; partidos de esquerda; eleições 2018; competição eleitoral; Tipologia

Abstract

This article seeks to classify, from a typological model, the left-wing candidacies in the 2018 election. To do so, we use five candidacies treated by this article as exemplary cases: Ciro Gomes (PDT-CE), Fernando Haddad (PT-SP); Guilherme Boulos (PSOL-SP); Tábata Amaral (PDT-SP) and Sâmia Bonfim (PSOL-SP). The objective, beyond the proposed typological construction, is to verify the emergence of a "new left" in Brazilian elections. Creating a typology as an analytical model allowed us to identify five types of candidacies in the left field. Thus, we conclude that there was the emergence of two types of a new left in the 2018 elections, one linked to identity issues (women's rights and the LGBT community) identified as the "New Identitarian Left" and another, the "New Pragmatic Left" more concerned with balancing right and center forces in the discursive elaboration of candidates.

Keywords

Political parties; left-wing parties; elections 2018; electoral competition; Typology

1) Introdução

A eleição geral ocorrida em 2018 no Brasil é apontada como atípica em muitos aspectos. No que se refere à disputa daquele pleito, surgiram figuras novas e mais jovens na competição eleitoral. Alguns desses candidatos foram eleitos[4], principalmente para cargos legislativos, carregando consigo uma particularidade que marca essa eleição: alguns desses novos nomes na política não eram formados nas bases partidárias tradicionais. Estes candidatos *outsiders* eram, em grande medida, oriundos de movimentos suprapartidários, como o Renova Br – organização da sociedade civil que objetiva a formação política de jovens para concorrer em eleições. O segundo ponto que deve ser destacado e que marca o pleito de 2018 é o acirramento da competição eleitoral, no que se refere à disputa entre discursos políticos e ideológicos distintos, marcadamente entre valores políticos de direita e esquerda. Nesta conjuntura, focalizando a análise a partir das duas variáveis expostas acima, é possível verificar algum nível de renovação da classe política. A figura da atual deputada federal Tábata Amaral (PDT-SP), oriunda da formação política realizada pelo Renova Br, suscitou debates a respeito da renovação dos quadros políticos dos partidos de esquerda no Brasil na eleição de 2018, por exemplo[5].

Antes desses fenômenos que marcaram o pleito de 2018, é importante salientar a diversidade que o campo partidário ligado à esquerda adquiriu nos últimos anos no Brasil. Especialmente, a partir do advento da criação de legendas oriundas de cisões dentro do PT, como o caso do PSOL (2004) e da Rede (2015). Nesse sentido, diante das mudanças e renovações ocorridas na disputa eleitoral de 2018, é possível identificar o surgimento de "uma nova esquerda"? Para responder a essa pergunta, o presente artigo propõe o uso de uma tipologia cons-

[4]O grupo suprapartidário de formação de lideranças, Renova Br, formou 16 candidatos que foram eleitos para cargos legislativos na eleição 2018. As lideranças formadas no Renova Br foram eleitas por diversos partidos, tanto no campo da direita como no campo da esquerda, em vários estados da federação. São exemplos, para os cargos legislativos federais, os casos de Tábata Amaral (PDT) e Vinicius Poit (NOVO).

[5]Algumas lideranças dos partidos de esquerda no Brasil são críticos à ação de grupos suprapartidários na formação de candidatos. Isso pode ser exemplificado nas falas realizadas por Ciro Gomes (PDT-CE) em 2019 a respeito da filiação de Tábata Amaral ao PDT. Segundo o líder cearense, a formação política neste grupos sobressai a questões ligadas à fidelidade partidária desses deputados na atividade congressual (HUFFPOST, 2019). Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/entry/ciro-gomes-tabata-amaral-pdt_br_5d2a2666e4b0bd7d1e1d48b5. Acesso: 05/09/2020

truída a partir de casos empíricos. Os casos são as candidaturas[6] dos seguintes políticos no pleito de 2018: Ciro Gomes (PDT-CE), Fernando Haddad (PT-SP), Guilherme Boulos (PSOL-SP), Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e Tábata Amaral (PDT-SP).

Como ponto de partida teórico, usamos as dimensões analíticas apresentadas por Coppedge (1998) para classificar as posições dos partidos latino-americanos no plano ideológico, em três blocos: direita, centro e esquerda. Coppedge (1998) indica na sua tipologia, ao descrever o 'bloco ideológico de esquerda', que os partidos políticos neste campo podem ser categorizados em **centro-esquerda** e **esquerda.** A classificação dos partidos no bloco ideológico de esquerda é feita conforme a tabela abaixo:

Quadro 1: Resumo da subdivisão dentro do "bloco ideológico de esquerda" para os partidos políticos latino-americanos:

Subcategorias dentro da esquerda	**Descrição**
centro-esquerda	Categoria composta por partidos que defendem as bandeiras de justiça, equidade e mobilidade social, por meio da distribuição e acumulação de recursos, sem a alienação dos meios de produção e sem desconsiderar o apelo eleitoral às classes altas.
esquerda	Partidos que empregam a ideologia marxista e estão ligados às bandeiras que defendem a distribuição, *a piori,* em detrimento do processo de acumulação. São partidários de uma forte intervenção do estado na economia e na correção das injustiças sociais.

Fonte: elaboração dos autores com base em Coppedge (1998).

Com este parâmetro de classificação identificamos a posição ideológica do PT, PDT e PSOL como partidos dentro do bloco ideológico de esquerda, por conta da presença de atributos que passam por pontos que a classificação de Co-

[6] No decorrer do artigo, especialmente na descrição tipológica, optamos por tratar o conjunto de candidatos no gênero masculino sempre, utilizando as palavras "candidato" ou "candidatos", em que pese a existência de "candidatas" nos casos exemplares levados em consideração. A decisão foi assim tomada, com vistas a tornar a leitura do artigo mais fluida, já que a palavra é comum ao longo do texto. Realizar a flexão de gênero sempre que a palavra surgisse ou substituí-la por outra com um gênero neutro, concluímos, poderia confundir os resultados da análise e o leitor.

ppedge (1998) expõe como próprias da "esquerda"- identificados também nestes partidos e resumidas no quadro anterior.

Somamos aos dados desse quadro a autodeclaração dos partidos nos seus manifestos/programas partidários registrados no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Todos os três – PT, PDT e PSOL – identificam-se, literalmente ou de forma subjacente, como alinhados ao "socialismo democrático". Ou seja, são partidos de esquerda que assumem os ganhos e os ônus provenientes da disputa eleitoral dentro da ordem democrática. O objetivo deste artigo é estabelecer um modelo tipológico que nos permita classificar as candidaturas mencionadas acima em cinco tipos de esquerda, utilizando para isso três dimensões analíticas: i) partido; ii) comportamento político e iii) agenda. O presente artigo encontra-se dividido da seguinte forma, para além desta introdução: a) na seção 2, detalhamos como o modelo analítico foi construído; b) na seção 3, apresentamos o resultado da classificação tipológica; c) já na quarta seção, fizemos as considerações finais.

2) Modelo analítico para a proposta uma tipologia aplicada a candidaturas de esquerda no Brasil.

Tipologia pode ser entendida como um "sistema organizado de tipos" (COLLIER; LAPORTE; SEAWRIGHT, 2012). Isto é, uma ordenação de atributos relacionada a algum fenômeno. Esses atributos são traços/características marcantes do que eventualmente se analisa. Uma combinação específica de atributos forma um tipo. Desde os clássicos das Ciências Sociais, como Weber, até em trabalhos mais recentes, o uso de tipologias como modelo analítico é comum e pode ser um instrumento metodológico valioso.

Pode-se afirmar, com algum grau de certeza, que a criação de tipologias é um método tradicional nas ciências sociais, em que pesem as críticas a sua utilização[7]. Dentre os ganhos do método pode-se incluir: organização de teorias e conceitos, conceituação e mensuração de mudanças, geração de escalas, construção de blocos em explicações causais (como variáveis independentes, dependentes ou intervenientes), como também identificar subconjuntos de casos (COLLIER; LAPORTE; SEAWRIGHT, 2012).

[7]Para críticas ao método, ver "Putting typologies to work: Concept formation, measurement, and analytic rigor" (COLLIER; LAPORTE; SEAWRIGHT, 2012).

A formação de tipologias pode ser dividida em três tipos[8]. O primeiro deles é a "tipologia naturalista ou empírica", que se baseia na verificação de distinções empiricamente verificáveis. O raciocínio implícito é indutivo, ou seja, constrói-se a tipologia a partir da observação dos fenômenos. O segundo se refere aos "tipos ideais ou mentais", de matriz weberiana. Isto é, neste caso ocorre a formação de um "tipo" essencialmente teórico, produto de um raciocínio dedutivo a partir da observação de fenômenos. Assim, para esse tipo, ocorre a seleção subjetiva de atributos mais relevantes, colocando-os dentro de uma construção conceitual lógica. Por fim, o terceiro tipo é a "tipologia construída". Ela situa-se em um meio termo entre o purismo empírico (da tipologia naturalista) e o teórico (dos tipos ideais). Segundo Codato, Berlatto e Bolognesi (2018), ela "é mais exigente do que a naturalista e mais precisa do que a idealista", pois une a observação empírica com a seleção teoricamente orientada de atributos. É neste terceiro sentido que a construção da tipologia proposta neste artigo se orienta. Ela foi construída a partir de três dimensões analíticas construídas, levando-se em conta a observação empírica de casos. As dimensões são:

(i) Partido: diz respeito à vinculação do político com o partido ao qual faz parte ou a organizações da sociedade civil suprapartidária;

(ii) Comportamento político: relaciona-se com a prática discursiva e ativa do candidato;

(iii) Agenda: reflete a natureza das principais propostas presentes na agenda política do indivíduo.

Abaixo, segue quadro com o detalhamento das dimensões analíticas a partir dos atributos que as compõem:

Quadro 2: Dimensões e atributos da tipologia

	Dimensões		
	Partido	Comportamento Político	Agenda
Atributos	Suprapartidário	Radical	Intervencionista
	Partidário	Moderado	Identitária
	Indiferente	Contingente	Reformista

Fonte: elaboração dos autores.

[8]A explicação foi retirada do trabalho de Codato, Berlatto e Bolognesi (2018), ao citarem Kluge (2000) e Loubet del Bayle (2000).

Por contar com três dimensões e três atributos possíveis por dimensão, o número total de tipos possíveis são 27. Optamos pela escolha de casos exemplares que poderiam servir de base para a redução das combinações possíveis em tipos empíricos, não meramente lógicos – evitando combinações com referências puramente teóricas e escolhendo aquelas com maior aproximação com a realidade empírica. Assim, das 27 combinações possíveis, utilizamos no presente artigo cinco delas.

2.1) Descrição das dimensões e dos atributos da tipologia

O candidato pode relacionar-se com o seu partido de diferentes formas. Entendemos que o vínculo com alguma organização da sociedade civil pode servir como variável interveniente na relação entre o candidato e o partido. A base da formação política dos candidatos pode, ou não, ser fruto da máquina partidária. Isto é, pode, ou não, emergir do treinamento e seleção que os líderes partidários tradicionalmente estão sujeitos.

Caso o candidato tenha sua formação política predominantemente formada em organizações que não sejam os partidos políticos, aplica-se a classificação de *suprapartidário*. Caso contrário – o candidato possuindo trajetória política vinculada aos partidos – a classificação é *partidário*. Contudo, o candidato pode, por força do seu capital eleitoral vinculado à personalidade, não ser fruto orgânico da máquina partidária, nem resultado do recrutamento da base social do partido ou organizações sociais. Nesse caso, o atributo aplicado é *indiferente*.

No que se refere ao comportamento do candidato (por exemplo, práticas discursivas) que expresse um desejo por renovação vigorosa da organização política e social, com críticas profundas ao *status quo*, aplica-se o atributo *radical*. Um candidato com comportamento político *contingente* é mais flexível às disputas ideológicas, tende mais ao centro político, como também a equilibrar forças políticas antagônicas em um mesmo projeto ou discurso político, geralmente com vistas a angariar mais votos na competição eleitoral. O *moderado*, por outro lado, não tem o mesmo sentido da mudança do *status quo* que o radical possui, ou seja, objetiva mudanças que não passam, necessariamente, por uma ruptura revolucionária socialista. O *moderado* busca por mediações de conflitos e convergência política, objetivando reformas no sentido do interesse da classe trabalhadora. Não está preocupado, *a priori*, em equilibrar forças antagônicas,

como o *contingente*, mas em estabelecer reformas legitimadas na lei, sem ir de encontro à ordem estabelecida.

A terceira dimensão, "agenda", refere-se ao conteúdo das propostas do político. É importante ressaltar que partimos do pressuposto que os partidos identificados como sendo de esquerda valorizam o papel do Estado na regulação e condução da economia, com vistas ao equilíbrio da competição capitalista, a distribuição de renda e promoção do desenvolvimento econômico e social.

Alguns políticos de esquerda são mais incisivos na defesa da ação estatal; outros, menos. Nesse sentido, atribuímos a categoria intervencionista aos candidatos que propõe uma agenda que vai de encontro à ordem econômica/política – julgada neoliberal9 – mesmo que isso não signifique a busca pelo socialismo ou alguma ruptura com o sistema capitalista.

Agendas, por exemplo, que defendam uma ressignificação do papel do Parlamento – especialmente na forma de legislar, como o fim do bicameralismo, e a criação de mecanismos que permitam a maior participação da população no processo legislativo; a promoção de importantes mudanças na ordem econômica – como a taxação de grandes fortunas, e o uso de capacidade estatais para estimular o desenvolvimento econômico – são características que incidem no atributo *intervencionista*. Por outro lado, um reformista não busca ir contra a ordem econômica/política neoliberal, procurando efetivar mudanças paulatinas e a criação de políticas públicas em parceria com o setor privado, sem ir de encontro ao neoliberalismo.

Aplicamos o atributo *identitário* aos candidatos que possuem uma agenda e apelo eleitoral ligados às pautas relacionadas ao feminismo, aos direitos LGBTQ e aos direitos de outras minorias. O candidato que não possui uma agenda identitária no campo da esquerda, é aquele que defende a unicidade da classe trabalhadora – conclama o povo, a massa como categorias – em sobreposição às categorias fundamentadas nos marcadores sociais referentes a gênero, raça e orientação sexual, por exemplo. Para aqueles, então, que possuem como elemento central de seu repertório político a defesa de tais interesses, aplica-se o atributo *identitário*. Destaca-se que, embora muitos políticos das esquerdas defendam essas demandas, o identitário dá a isso papel central no seu programa político.

[9]Entendemos como "neoliberalismo" o conjunto de ideias socioeconômicas fundamentado na defesa do Estado mínimo, na defesa da livre iniciativa, da meritocracia e da competição capitalista, como imperativos na condução econômica e dos valores sociais.

3) Resultados

A partir dos casos exemplares analisados e da aplicação dos atributos detalhados anteriormente, construímos a seguinte tipologia:

Quadro 3: Tipologias das candidaturas de esquerda na eleição de 2018

Político	Dimensões			
	Partido	**Comportamento Político**	**Agenda**	**Tipo**
Ciro Gomes	Indiferente	Contingente	Reformista	Esquerda Personalista
Fernando Haddad	Partidário	Moderado	Reformista	Esquerda Tradicional
Guilherme Boulos	Suprapartidário	Radical	Intervencionista	Esquerda Radical
Sâmia Bonfim	Partidário	Moderado	Identitário	Nova Esquerda Identitária
Tábata Amaral	Suprapartidário	Contingente	Reformista	Nova Esquerda Pragmática

Fonte: elaboração dos autores.

Com base no quadro 2, acima, encontramos cinco tipos de candidatos. O da *esquerda personalista* caracteriza-se por apresentar alta rotatividade partidária, em razão do seu capital político, comportamento político contingente e com pautas reformistas, por vezes incluindo críticas a pautas identitárias. O da *esquerda tradicional* possui formação dentro dos quadros do partido, é moderado em seu comportamento e tem uma pauta reformista, buscando transformações graduais. O da *esquerda radical*, por outro lado, tem fortes vínculos com organizações da sociedade civil, ou seja, é suprapartidário; seu comportamento político é radical possui críticas ao que considera como ordem neoliberal, possuindo, então, uma agenda intervencionista, propondo reformas profundas no Estado. As outras duas esquerdas consideramos como "novas" porque entendemos que fazem parte de uma alteração dos políticos da esquerda mais tradicionais. São, sobretudo, políticos mais jovens. No caso da *nova esquerda identitária*, além de ter sua formação principalmente dentro dos partidos e um comportamento mo-

derado, caracterizam-se por sua agenda focada em questões de gênero, raça e direitos LGBT. A *nova esquerda pragmática*, por outro lado, caracteriza-se por ter vinculações suprapartidárias, com formação política fora do partido; por um comportamento político contingente – como a defesa do equilíbrio de forças antagônicas ideologicamente e a crítica a respeito da polarização entre a esquerda e a direita – e por propostas de cunho reformista. A seguir, passamos para as descrições dos casos exemplares para ilustrar os tipos identificados.

3.1) A esquerda personalista: Ciro Gomes

Quadro 4: dados biográficos Ciro Gomes.

Data de nascimento	Profissão declarada	Cidade de Nascimento	*Cargo disputado* (2018)
06/11/1957	Advogado	Pindamonhangaba/SP	Presidência da República

Fonte: TSE.

Ciro Gomes tem um capital político que independe de partidos, já que possui uma trajetória partidária diversa: foi eleito deputado estadual no Ceará pelo PSD em 1982; reeleito deputado pelo PMDB em 1986; migrou para o PSDB em 1988, partido onde foi eleito prefeito de Fortaleza e governador do Ceará; filiou-se ao PPS em 1996; em 2003, passou para o PSB; em 2013, ajudou a fundar o PROS; atualmente, encontra-se no PDT, desde 2015. Dessa forma, o classificamos como *indiferente* na dimensão partido. No que diz respeito ao comportamento político, Ciro Gomes, atua no equilíbrio de forças políticas de centro, de direita e de esquerda, especialmente com vistas a viabilizar sua candidatura e ampliar sua capacidade eleitoral. Seu comportamento político de equilíbrio entre forças políticas antagônicas também se relaciona com a diversidade dos partidos aos quais já foi filiado e a participação em governos ideologicamente distintos, justificando-se, então, a aplicação do atributo *contingente*. A dimensão agenda, no caso do Ciro Gomes, classificada como *reformista*, é justificada, entre outras razões, pela busca da transformação gradual do Estado. No primeiro aspecto, destacamos algumas propostas que estavam presentes no seu programa de governo quando candidato à Presidência em 2018: manutenção da política

superávit primário, proposição de parcerias como o setor privado em investimentos de infraestrutura, entre outros. Verificamos uma agenda que se caracteriza por continuidade e reforma paulatina. No segundo aspecto, Ciro Gomes diversas vezes demonstrou não estar alinhado com a pauta identitária como mote principal da sua campanha, valorizando as categorias "trabalhador" e "povo" na disputa eleitoral à presidência da República[10].

3.2) A esquerda tradicional: Fernando Haddad

Quadro 5: dados biográficos Fernando Haddad.

Data de nascimento	Profissão declarada	Cidade de Nascimento	Cargo disputado (2018)
25/01/1963	Professor ensino superior	São Paulo/SP	Presidência da República

Fonte: TSE.

Fernando Haddad está filiado ao PT desde 1983. Possui uma carreira política vinculada ao partido, tanto como quadro eleitoral importante, como também por ser um intelectual orgânico petista. Foi prefeito de São Paulo entre 2013 e 2016 e Ministro da Educação nos governos Lula e Dilma. Sua trajetória política é fundamentalmente ligada à máquina partidária do PT. Portanto, em relação a dimensão partido, aplicamos para este caso o atributo de partidário. Em relação ao comportamento político do candidato, o entendemos como moderado, já que o candidato não se coloca contra a ordem neoliberal e, ao mesmo tempo, está alinhado a ideia de renovação ideológica no campo da esquerda para além das ideias socialistas que, segundo o candidato, já estão superadas11. Importante destacar também, no que se refere a aplicação do atributo moderado, que durante a campanha de 2018 houve pressão de grupos feministas para que Haddad se posicionasse a favor da legalização do aborto. O candidato afirmou que, caso eleito, não pautaria esta matéria já que, para ele, essa seria competência do Congresso, além da matéria ir contra seus princípios fundamentados no cristianismo

[10]Ver, por exemplo, "'Interesses identitários não representam o interesse nacional', diz Ciro Gomes" (CNN, 2020).
[11]Ver, por exemplo, "Haddad diz que esquerda precisa mudar e defende ousadia intelectual" (Folha de S.Paulo, 2019)

ortodoxo12. Em relação à dimensão agenda, foi aplicado o atributo reformista, pois o candidato apresenta um programa econômico e social que busca reformas paulatinas no Estado, sem almejar rupturas com fundamentos econômicos que constitui a atual ordem econômica, como a defesa de políticas ancoradas na manutenção do modelo do tripé macroeconômico.13

3.3) A esquerda radical: Guilherme Boulos

Quadro 6: dados biográficos Guilherme Boulos.

Data de nascimento	Profissão declarada	Cidade de Nascimento	*Cargo disputado (2018)*
19/06/1982	Historiador	São Paulo/SP	Presidência da República

Fonte: TSE.

Guilherme Boulos possui uma trajetória política vinculada aos movimentos sociais, como são o caso do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e da Frente Povo Sem Medo. Sua atuação partidária é restrita e teve início em 2018 com a filiação ao PSOL, para concorrer ao cargo de presidente da República. Boulos apresenta uma trajetória política que independe de partidos, seu capital político é fundamentalmente ligado a grupos suprapartidários. Atua mais na ação política indireta – organização de mobilizações e manifestações de rua. Na campanha de 2018, apresentou uma agenda de profundas reformas, como a proposta de uma reforma tributária que ampliasse a tributação dos mais ricos e maior intervenção do Estado na reestruturação da dívida pública, por isso indicamos o atributo *intervencionismo* a esse candidato. Em relação a dimensão agenda, Boulos indicava a defesa de uma ampliação de consultas, referendos e plebiscitos como instrumento para promover a participação popular no processo legislativo. Defendia medidas como a extinção do Senado, uma mudança que tornaria o Parlamento brasileiro unicameral, somente com a atuação da Câmara dos Deputados.

[12]Ver, por exemplo, "Haddad afasta fake news e diz que presidente não deve tratar de temas como aborto" (Folha de S. Paulo, 2019)

[13]O tripé macroeconômico foi um conjunto de medidas adotadas em 1999, no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) na Presidência da República. Essa política é definida em três aspectos: câmbio flutuante, metas de superavit fiscal e metas de inflação.

3.4) A nova esquerda pragmática: Tábata Amaral

Quadro 7: dados biográficos Tábata Amaral.

Data de nascimento	Profissão declarada	Cidade de Nascimento	*Cargo disputado (2018)*
14/11/1993	Deputada Federal	São Paulo/SP	Deputada Federal

Fonte: TSE.

Tábata Amaral possui formação política suprapartidária, ligada ao grupo Renova Br. Jovem e de origem periférica, ela é a única dos casos analisados por este artigo que declara ao TSE a sua profissão como política profissional, no caso deputada federal. É um quadro do PDT que surgiu fora do partido, sua filiação ocorreu em virtude da disputa eleitoral de 2018. Tábata Amaral marcadamente possui uma atuação política mais autônoma em relação ao seu partido. Busca equilibrar forças políticas antagônicas e caminha na disputa eleitoral mais em direção ao centro. Possui uma agenda política reformista, pautada na convergência de forças políticas, mesmo que opostas. É bastante vinculada à agenda sobre educação. Credita ao Estado papel importante nas transformações sociais, mas também se mostra alinhada a defesa da maior participação da iniciativa privada nas políticas públicas.

3.5) A nova esquerda identitária: Sâmia Bonfim

Quadro 8: dados biográficos Sâmia Bonfim.

Data de nascimento	Profissão declarada	Cidade de Nascimento	*Cargo disputado (2018)*
22/08/1989	Servidora Pública	Presidente Prudente/SP	Deputada Federal

Fonte: TSE.

Sâmia Bonfim possui carreira política vinculada ao PSOL. Foi eleita pelo partido em 2016 para vereadora da cidade de São Paulo. Desde então vem se tornando uma liderança importante dentro do partido, sendo um dos principais nomes da corrente MES (Movimento Esquerda Socialista) do PSOL, corrente partidária de vertente trotskista bastante influente. Tem atuação política ligada a movimentos sociais de esquerda e ao movimento feminista. O comportamento

político da candidata foi considerado como moderado pois defende mudanças no Estado e criação de políticas públicas focalizadas dentro de uma perspectiva reformista. Sua agenda política é fundamentalmente ligada à defesa do feminismo, mas também às questões relacionadas à defesa dos direitos da comunidade LGBT, o que nos permitiu aplicar o atributo *identitário* a essa candidata.

4) Considerações finais

Procuramos apreender o fenômeno do surgimento da nova esquerda para além das descrições canônicas que comumente analistas utilizam para categorizar a esquerda brasileira. Para isso, construímos um modelo tipológico que possui seu valor analítico circunscrito em si e, inicialmente, aplicável às candidaturas que representam o campo da esquerda no Brasil.

Esse tipo de modelo analítico possui elementos normativos ou arbitrários (como toda a tipologia) e compreendemos que, dessa forma, o modelo possui limites para descrever o fenômeno social na sua integralidade. Porém, assumimos que tipologias podem, e devem, ser usadas nas Ciências Sociais com vistas a realizar classificações sistemáticas, para além dos modelos analíticos puramente teóricos. O recurso de individualizar os tipos em figuras reais pode servir, antes de tudo, para ilustrar a potencialidade desse modelo tipológico diante da emergência de novas forças políticas nos partidos de esquerda. No que se refere à política institucional, especialmente nos casos dos candidatos que foram eleitos para o Parlamento, é importante pontuar a necessidade de aprofundamento analítico do modelo proposto. O comportamento político e a agenda legislativa dos casos exemplares, tratados na esfera da atuação legislativa, podem possuir diferenças marcantes em relação ao apresentado neste artigo, já que a preocupação analítica aqui focou na análise dos candidatos e não suas legislaturas.

RECEBIDO EM 08/06/2021
APROVADO EM 18/10/2021

5) Bibliografia

‘Interesses identitários não representam o interesse nacional›, diz Ciro Gomes. **CNN**, São Paulo, 24 de maio de 2020.

Ciro Gomes. In:Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil–CPDOC. Fundação Getulio Vargas–FGV. Disponível em; http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ciro-ferreira-gomes. Acessado em 03 de Setembro de 2020.

Ciro Gomes critica Tabata Amaral e chama movimento Acredito de ‘partido clandestino’. **Huffpost**, 13 de julho de 2019.

CODATO, A.; BERLATTO, F.; BOLOGNESI, B. (2018). Tipologia dos políticos de direita no Brasil: uma classificação empírica. **Análise Social**, 53(229), pp. 870–897.

COLLIER, D.; LAPORTE, J.; SEAWRIGHT, J. (2012). Putting typologies to work: Concept formation, measurement, and analytic rigor. **Political Research Quarterly**, 65(1), pp. 217–232.

COPPEDGE, M. (1998). The dynamic diversity of Latin American party systems. **Party Politics**,4(4), pp. 547–568.

KLUGE, S. (2000). “Empirically grounded construction of types and typologies in qualitative social research”. **Forum: Qualitative Social Research**, 1(1), pp. 1-8

LAZARSFELD, P. F. Some remarks on the typological procedures in social research. **Zeitschrift für Sozialforschung**, 6(1), 1937

LOUBET DEL BAYLE, J.-L. (2000). **Initiation aux méthodes des sciences sociales**. Paris-Mon- tréal, L’Harmattan

6) Apêndice – sigla dos partidos políticos mencionados no artigo

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PT – Partido dos Trabalhadores

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSD – Partido Social Democrático

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

PSDB – Partido da Social-Democracia Brasileira

PPS – Partido Popular Socialista

PROS – Partido Republicano da Ordem Social